

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA MEDIADO POR COMPUTADOR**

**PROJETO DE ENSINO/APRENDIZAGEM: O USO DO BLOG E OUTROS RECURSOS
COMO FERRAMENTAS COMPLEMENTARES AO ENSINO DE ESPANHOL PRESENCIAL
NUM CURSO DE LETRAS**

Raquel La Corte dos Santos

**Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Projeto apresentado como
requisito para Conclusão do Curso de Especializ
Universidade Federal de Minas Gerais ação
em Ensino de Língua mediado
por Computador, oferecido pelo Programa de Pós
Graduação lato sensu da Faculdade de Letras da**

Belo Horizonte

2012

APRESENTAÇÃO

E assim tudo começou...

“ De todo cuanto se ha escrito, yo solo valoro aquello que el autor ha escrito con su propia sangre”.
(Nietzsche – *Así habló Zaratustra*)

Todo projeto tem uma história, o meu não seria diferente. Então, antes de passar para a discussão do Projeto em si, suas questões teóricas, metodológicas e práticas, gostaria de narrar de forma breve por que decidi fazer uma Especialização em Ensino de Língua Mediado por Computador na UFMG e por que este Projeto que agora apresento sofreu uma mudança em relação ao Pré Projeto apresentado em julho de 2011.

Em 2008, fui contratada por uma instituição privada de ensino superior para atuar como professora em um curso de Letras à distância e foi aí que tudo começou, conto um pouco dessa história que é, na verdade, um conjunto de experiências das quais participei não como um observadora externa mas como professora implicada no espaço da ação dessa experiência. Os modos de organização e as condições de produção de uma aula naquela modalidade eram completamente novos para mim, com o uso de novas tecnologias da informação (ensino/aprendizado assistido por computador) e de comunicação (aulas gravadas em estúdio de televisão – teleaulas - com transmissão via satélite ao vivo), após um estado de uma certa perplexidade, comecei a me perguntar: o que estava acontecendo naqueles novos espaços pelos quais eu atuava?.

Um tipo de letramento digital se iniciava ou se acrescentava ao meu letramento digital básico e passei a refletir sobre as muitas questões que essa prática colocava que iam desde perguntar sobre a natureza intrínseca da mediação

tecnológica e as implicações didático-pedagógicas que ela acarretava até questões que envolviam aspectos sócio psicopedagógicos - a preparação técnica do professor, o perfil do aluno, o papel da motivação, a seleção de conteúdos a serem trabalhados dentro dos limites impostos pela organização curricular, a heterogeneidade dos sujeitos participantes do processo, a nova dimensão do espaço/tempo do ensino/aprendizado e seus efeitos na aprendizagem, o caráter multidisciplinar do ensino a distancia, entre outros.

A mudança de espaço de aprendizagem implicava outras mudanças e todo um aprendizado de como estar e atuar nesse lugar. A aula era um acontecimento multidisciplinar, envolvia uma equipe de professores, já que professores tutores acompanhavam as tele-aulas e os fóruns, envolvia uma equipe de produção, com profissionais de comunicação, *webdesigners*, técnicos de som e imagem, operadores de câmera, pedagogos e outros professores de diferentes áreas que podiam acompanhar a aula com o propósito de aprender a dar aulas a distância. Os modos de organização daquele tipo de ensino/aprendizagem requeriam uma aprendizagem de como ser um professor de ensino a distância, de como ser professor que atua dependendo de diferentes mediações e interações. A prática docente começou a provocar mais inquietações, comecei a perguntar-me: é possível que um processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira esteja ocorrendo mediado por essas máquinas e por esses contextos plurais? Qual é o formato desse processo e em que ele se diferencia de uma sala de aula convencional? Quais são as mediações que estão ocorrendo? Tecnológica? De interface? Semiótica? Quais são meus instrumentos de trabalho? Meu livro didático? Meu quadro? Quais recursos didáticos são constantemente mobilizados para que uma aula desta natureza possa acontecer?

Foi todo um conjunto de questões e inquietações originadas nessa prática aliadas à necessidade de continuar estudos formais em nível de pós graduação que me mobilizaram a buscar um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos que pudessem me ajudar a aprender a fazer para aprender a ensinar.

Então no segundo semestre de 2009, ingressei como aluna especial num curso de pós graduação da Escola de Comunicações e Artes da USP, que se intitulava “Construindo Comunidades Virtuais de Prática”, ministrado pela profa. Dra. Brasilina Passarelli. Neste curso usei pela primeira vez o blog e experimentei o que seria ter autonomia em rede, pois como aluna comecei a me reunir com meus colegas não somente uma vez por semana, no momento da aula, mas em diferentes momentos de forma assíncrona tanto através do blog quanto através de e-mails e chats do Google ou MSN.

No primeiro semestre de 2010, me matriculei novamente como aluna especial no curso “Tecnologias Digitais em Espaços Educativos” ministrado pela professora Lucilene Cury também da ECA/USP. Estes curso me fizeram entrar em contato com autores como Pierre Levy, Manuel Castells, Edgar Morin, Magda Soares, entre outros que me ajudaram a compreender o momento que estávamos vivendo, os conceitos de cibercultura e ciberpaço, os conceitos de comunicação síncrona e assíncrona, os conceitos de interface, colaboração e cooperação em rede, entre outros. O aporte teórico começava a ser construído e, a partir desses cursos e dessas leituras, me aventurei e dei mais um passo: elaborei um Projeto de Pesquisa que focasse num aspecto relacionado ao ensino de espanhol a distância.

O projeto foi apresentado numa seleção para o doutorado do Departamento de Letras Modernas/espanhol da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e foi aprovado, ficando eu como orientanda da profa. Dra. Neide González. No entanto, sentia que meu Projeto demandava um tipo de conhecimento e ou habilidades que não eram apenas teóricas mas que precisavam passar pelo crivo de uma prática ou de uma experiência. Faltava-me um certo “manejo”, faltavam habilidades para usar as ferramentas da internet e práticas de como utilizar essas ferramentas para o ensino de línguas. Ainda me sentia muito iletrada nessas técnicas por talvez pertencer a uma geração de migrantes digitais. Apenas o conhecimento teórico não me trazia conforto no sentido de sentir-me à vontade para preparar aulas para cursos a distância.

Menciono que no modelo pensado de ensino a distância ao qual eu estive vinculada profissionalmente, havia dois tipos de professores – o professor temático, que desenvolvia e planejava os conteúdos que seriam apresentados no curso e o professor tutor, que se comunicava com os alunos para esclarecer dúvidas, corrigir exercícios, fazer encaminhamentos administrativos, etc por meio de chats e fóruns. Além de nós professores, havia outros profissionais - webdesigners e os outros técnicos de informática que, a partir de idéias e sugestões dos professores temáticos, tratavam os conteúdos e utilizavam ferramentas de informática para melhorar as formas de apresentação dos conteúdos. Assim, eu, como professora temática, desconhecia as ferramentas que eram utilizadas e apenas tinha acesso aos produtos finais para opinar, aprovar ou reprovar. Desta forma, para utilizar qualquer tipo de recurso audiovisual ou multimídia em minhas aulas para o ensino a distância, dependia de outros profissionais. O apoio desses profissionais era, por um lado, fundamental e facilitava a vida do professor, mas, por outro lado, depender totalmente deles, limitava nossa ação e nosso letramento digital. Também sentia falta de um conhecimento teórico específico da área de Letras e de ensino de línguas mediado pelo computador. Foi então que comecei a sentir a necessidade de fazer um curso que atrelasse teoria e prática. Então, em maio de 2010, num corredor do prédio da Faculdade de Letras, na USP, vi um cartaz que fazia a propaganda de um curso de Especialização em Ensino de Línguas Mediado por Computador, coordenado pela professora Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva, da UFMG. Eu havia entrado em contato com textos da professora Vera Menezes no meu mestrado, dentre eles, destaco, um texto de 2005: “Modelo fractal de aquisição de línguas” – que discute a complexidade do ensino de línguas e menciona um trabalho de Larssen Freeman, de 1997, no qual ela compara o processo de aquisição de uma língua estrangeira à Teoria dos Sistemas Complexos ou Teoria do Caos.

Comentei com minha orientadora sobre meu interesse em fazer o curso paralelamente ao doutorado e ela viu com bons olhos a ideia, pois a Especialização poderia contribuir com meu doutorado no sentido de enriquecer a reflexão. Comecei a Especialização no segundo semestre de 2010, iniciava-se uma nova etapa do meu letramento digital. Nessa época eu continuava dando aulas na modalidade a

distância e comecei a pensar meu Pré Projeto da Especialização pensando num curso totalmente a distância, usando um ambiente virtual de aprendizagem como o Moodle ou talvez o teleduc ao qual estava em contato através da Especialização. Foi esse Pré Projeto que apresentei em julho de 2011. Ocorre que em 2011, tendo sido aprovada em concurso público, tomei posse numa Universidade Federal e voltar a dar aulas no ensino presencial. Assim desde 2011, não tenho mais vínculo com o ensino a distância.

Este ano de 2012, como resultado de um processo de reflexão sobre o Projeto para a Conclusão do Curso da Especialização e, em consequência também de novas orientações de como nosso Projeto deveria ser apresentado, com a proposta de elaborar um Projeto de ensino com orientações claras para o professor, escolhi partir da minha prática atual e fazer um Projeto que funcionasse como uma proposta de desenvolver atividades online complementares às atividades presenciais. Como, para praticar o que estava aprendendo ao longo da especialização, comecei a utilizar com minhas turmas do curso de Letras, algumas ferramentas de internet, particularmente o Blog, então, decidi transformar em Projeto a experiência de pilotagem do uso do Blog no curso de Língua Espanhola 2, oferecido no segundo semestre de 2011.

JUSTIFICATIVA

Este Projeto é fruto de um processo de aprendizado que se deu ao longo dos dois anos da Especialização através de cursos online, da interação com professores e alunos no ambiente virtual de aprendizagem escolhido – o Teleduc – e do acesso que esse curso favoreceu a textos, links e dicas sobre novas práticas pedagógicas de ensino de línguas. Está sendo apresentado como requisito para a conclusão de uma Especialização e se justifica pela necessidade de, em primeiro lugar, aperfeiçoar minha prática profissional para poder atuar no ensino superior percebendo o lugar que as novas tecnologias passam a ocupar no cotidiano da sala de aula, seja ela a distância ou presencial.

Outra justificativa, no meu caso, que trabalho no curso de Letras é que esse projeto pode ser o primeiro de outros projetos que possam contribuir para a

formação continuada e o letramento digital de futuros professores, ou seja, este Projeto tem a pretensão de ao mesmo tempo ensinar sobre a inserção de uma ferramenta da internet no ensino/aprendizado de línguas e favorecer o letramento digital. Neste sentido, aprendendo tentando “ensinar”, vou me letrando e contribuindo para o letramento de meus alunos.

Por que um Projeto de ensino/aprendizagem que faz da ferramenta Blog um espaço de aprendizagem?

Este Projeto tem o propósito de oferecer uma contribuição para professores que estão querendo incorporar em suas práticas pedagógicas as ferramentas e recursos do ciberespaço, mas tem, como eu tinha e acredito que ainda tenho, pouca habilidade/conhecimento da variedade e diversidade dos recursos que o ciberespaço dispõe. Este é, portanto, um projeto de ensino/aprendizagem pois para o professor que o pilota significará uma continuidade de seu letramento digital, uma aprendizagem que se dará ao mesmo tempo em que tenta ensinar.

Escolhi o Blog por ter um pouco mais de familiaridade com essa ferramenta, após ter feito o curso da professora Dra. VeraLúcia Menezes de Oliveira e Paiva, na Especialização e perceber, com esse curso, os diferentes recursos que podem ser utilizados dentro de um blog. Poderia ter utilizado algum AVA, mas ainda não me sinto letrada o suficiente para propor um projeto em AVA, demandaria mais tempo. Então fiz o que me pareceu mais viável. Essa ferramenta atenderia bem nossa proposta e nossos objetivos de desenvolvimento do curso.

Por que o eixo temático do curso são os contos de fadas?

A primeira razão que motivou a escolha desse gênero foi que eles favorecem o trabalho com os conteúdos descritos na ementa da disciplina Língua Espanhola II, na qual os alunos deverão produzir pequenos textos narrativos, com o objetivo de desenvolver a competência escrita e praticar o uso dos tempos verbais dos Pretéritos do Indicativo. Através dos contos, os alunos entram em contato com formas lingüísticas que sustentam discursos que falam do passado, de ações e descrições de situações passadas.

Do ponto de vista da motivação para aprender, levando-se em consideração que o universo dos contos de fada não é desconhecido pelos alunos mas lhes é familiar, faz parte de seu repertório cultural, o acesso aos contos de fadas em língua estrangeira pode ser uma experiência resgatadora de vivências da infância, o que tornaria a aula motivadora e significativa para o aluno. Do ponto de vista lingüístico, levou-se em consideração a necessidade do trabalho com textos que oferecesse uma rica amostra dos usos dos Pretéritos e do Presente do Indicativo na língua espanhola, que os ajudasse a identificar e compreender a ordem e duração dos acontecimentos e o valor dos tempos verbais numa narrativa. Os contos também serviriam para identificar marcadores temporais e operadores discursivos tais como: “*érase una vez*”, “*cuando*”, “*mientras tanto*”, “*y*”, “*luego*”, “*entonces*”, “*al término de*” e outros tão produtivos nos contos de fada. Além de tudo, os contos de fadas permitem o acesso do aluno a um gênero que pertence a uma tradição oral universal, é um material autêntico, literário, portanto, apresenta um amostra lingüística complexa e usos contextualizados das construções lingüísticas. Por terem uma estrutura simples, valerem-se frequentemente da repetição de construções, léxico e expressões, podem constituir-se em importante recurso didático para a aprendizagem de línguas, além de contribuírem para que o aluno conheça diferentes culturas, perceba a universalidade dos temas que aparecem nos contos e tenha, portanto, uma formação mais ampla.

Outra razão para trabalhar com os contos de fadas se relaciona com formação mais ampla e intercultural. Os contos favorecem o diálogo entre culturas a discussão entre o novo e o velho, o tradicional e o moderno, os suportes dos contos tradicionais e o suporte online, o suporte digital, discussões que farão parte de um processo de letramento desses alunos e do próprio professor que terá que investigar e realizar/concretizar ações para poder preparar suas aulas.

Para ampliar o conhecimento e a reflexão sobre os contos e o modo narrativo, mencionaremos o trabalho de Wladimir Propp *Morfologia do Conto Maravilhoso* (1928) cuja segunda edição da década de 60 foi a que se popularizou. Propp, considerado antecessor do estruturalismo francês comparou o enredo de cem contos, buscando classificar as partes constituintes deles. Seu objetivo era descrever o conto maravilhoso, sua estrutura. Saber o que fazia cada personagem,

compreender sua função no desenrolar da ação era o mais importante, segundo sua teoria. Os resultados de seu estudo mostraram que as funções dos personagens não são numerosas embora suas formas variem e que os contos apresentam uma surpreendente regularidade.

Após apresentar o clássico trabalho de Propp, mencionarei brevemente a evolução dos estudos pós Propp, do final da década de 60, particularmente o surgimento da Estética da Recepção ou Teoria da Recepção que apresenta um elemento fundamental que nos permite trabalhar em sala de aula com outra perspectiva sobre a narrativa e a leitura que é o papel do leitor. Esse elemento estava ausente na teoria de Propp. A Estética da recepção entra em cena na Teoria da Literatura com uma conferência proferida por Hans Robert Jauss, em 1967, na Alemanha, intitulada *História da Literatura como provocação da ciência literária. Conforme estudo de Angeli de Paula (1997), Jauss propõe que a história da literatura deve levar em conta os criterios de recepção, do efeito produzido pela obra nos leitores, meta principal daquele que produz a obra e da obra em si. Para este autor, o foco da abordagem metodológica deve recair sobre a recepção da obra e não sobre o autor e sua produção.*

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entra epígrafe

Uma teoria é, então, um ponto de vista, um lugar que ocupamos, momentaneamente, de preferência por uma decisão e como um caminho possível de abordagem de questões, um gesto interpretativo, que precisa ser posto à prova, contrastado, coisa que poderá levar a que sofra sensíveis mudanças internas ou até ao seu abandono. (Neide González, 2004, p. 1)

Então, vamos lá construir os alicerces deste Projeto que seja como uma casa esquisita de muitas portas e janelas...mas que se sustente e não caia ao simples soprar. Assumindo, como assumiu González (2004) que:

Pensando que todo pesquisador está implicado em sua pesquisa, este Projeto se abriga na perspectiva da complexidade que sem separar sujeito de objeto, reconhece o vínculo estreito entre os dois. Outra razão que me faz abrigar no pensamento complexo é sua abertura para a incerteza e imprevisibilidade, o que o faz aceitar uma multiplicidade de pontos de vista sobre determinado objeto de conhecimento. Observando seu princípio dialógico (Morin, 2005), trato de ver as contribuições de diferentes teorias para a compreensão do processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira mediado pelo computador como complementares e não antagônicas.

Pensar e propor ações sobre ensino/aprendizagem de língua mediado por computador requer ter em mente um emaranhado de complexas relações, de conceitos e de atitudes. Em primeiro lugar, é preciso ter em mente um conceito de educação e do que é aprender e ensinar, de como a aprendizagem acontece, de como se dão as relações com o conhecimento. Depois, precisamos pensar no objeto do processo de ensino/aprendizagem que é a língua estrangeira e então precisamos saber o que é aprender uma língua e o que é aprender uma língua estrangeira. Para tentar responder essa questão, precisamos ter em mente um conceito do que seja Língua.

E se estamos falando em ensino mediado por computador, estamos pensando num tipo de mediação que acontece em outro espaço além do espaço institucional em que essa prática pedagógica normalmente ocorre. Precisamos de conceitos de ensino/aprendizagem que considerem a especificidade desse novo espaço mediado pelas tecnologias – ciberespaço. E o que é o ciberespaço, o que é aprender a distância ou o que é ensino não presencial, o que significa ensinar, aprender, ler e escrever, relacionar-se, mover-se, organizar-se dentro do ciberespaço. Muitas dessas questões serão apontadas ao longo deste projeto.

VISÕES EPISTEMOLÓGICAS DO APRENDER E DO APRENDIZ

Menezes (2010) diz que as práticas pedagógicas são determinadas pelas concepções epistemológicas e pelas metáforas que essas concepções geram. A pesquisadora faz um quadro contrastivo no qual sintetizada alguns aspectos de três

correntes epistemológicas sobre o conhecimento e que podemos relacionar com o processo de ensino/aprendizagem de uma língua. As três correntes seriam: o objetivismo, o subjetivismo e o experiencialismo.

Segundo Menezes, na visão epistemológica objetivista, o conhecimento é objetivo, está fora do indivíduo, é mensurável, acumulável e adquirido por transferência, o aprendiz é um receptor do conhecimento e a metáfora é a do recipiente; na visão epistemológica subjetivista, o conhecimento é subjetivo, acontece dentro do indivíduo, é um processo de construção realizado pelo aprendiz, o aprendiz, portanto, é construtor de seu conhecimento e a metáfora é a da construção. E, na visão experiencialista, o conhecimento é dinâmico e social, emerge da participação dos aprendizes; o aprendiz é experimentador e a metáfora é a rede, como rede de interações – ou metáfora da participação, pois aprender vai significar cada vez mais ser capaz de colaborar, de estar junto, (em rede junto), de contribuir, de compartilhar.

Penso que na aprendizagem de uma língua estrangeira, podemos considerar aspectos de duas das três visões mencionadas – o subjetivismo e o experiencialismo – pois o aprendiz ao mesmo tempo que experiencia aprender uma língua estrangeira e participa de comunidades de prática, constrói um tipo de conhecimento sobre a língua alvo, pois levanta hipóteses, compara, faz associações, pensa sobre a língua estrangeira, usa estratégias mentais para tentar aprender a língua estrangeira, ou seja, faz uso de capacidades cognitivas que são individuais. No entanto, considerando o quadro sumário de Menezes, a visão experiencialista parece ser a que melhor dá conta da complexidade do processo de ensino/aprendizagem mediado por computador, pois nessa visão, o conhecimento é visto como algo dinâmico, em constante processo de mudança e que emerge das experiências em uma rede social colaborativa. O conhecimento não é algo dado mas é fruto das experiências dos aprendizes em comunidades de prática que se caracterizam segundo Wenger (1998) apud Menezes (2010) pelo compartilhamento de interesses entre seus membros, pelo repertório compartilhado e pelo empreendimento conjunto.

Se fosse possível pensar o ensino de uma língua estrangeira sem considerar o uso ou a mediação tecnológica, que seria ignorar, entre outras tecnologias utilizadas ao longo do tempo, o próprio livro didático, mesmo assim precisaríamos assumir um pensamento que considerasse diversos aspectos do processo, pois muitos deles estão “tecidos juntos”, tais como os espaços, institucionais ou não, as condições iniciais da aprendizagem (tipo de aproximação com a língua estrangeira ou *input* a que o aluno teve acesso), o perfil dos sujeitos aprendizes (faixa etária, conhecimentos prévios, língua materna, etc) e a visão ampla desse sujeito que aprende (sujeito complexo, um ser ao mesmo tempo biológico, cultural, social, afetivo, habitado por desejos e por emoções), as motivações para aprender e outras questões estritamente lingüísticas, tais como as características da língua que se ensina e se aprende (seus diferentes níveis de análise: sua fonética e fonologia, sua morfologia, sintaxe, seus modos discursivos), as relações contrastivas em relação à língua do aprendiz, etc.

UMA VISÃO PLURAL DA LÍNGUA

O homem sentiu sempre – e os poetas frequentemente cantaram – o poder fundador da linguagem, que instaura uma sociedade imaginária, anima as coisas inertes, faz ver o que ainda não existe, traz de volta o que desapareceu.
Émile Benveniste

Desde o aparecimento da lingüística moderna, com Saussure, considerado um dos precursores do estruturalismo, até os dias de hoje, muitas definições de Língua foram sendo construídas e desconstruídas. Conceber a língua é algo difícil, complexo e tema que tem sido amplamente discutido pelos lingüistas. Entre as diferentes concepções, encontramos as palavras sistema, estrutura, produto social, atividade, funcionamento, uso, ordem inconsciente, prática, que tentam definir a língua. Cada uma dessas palavras representam conceitos que se amparam em diferentes visões epistemológicas sobre o conhecimento, sobre a língua e sobre como a aquisição de uma língua acontece.

Saussure conceitua a língua como uma instituição social, um sistema autônomo mas não estático, multiforme e heteróclito, sujeito a mudanças ao longo do tempo. Sua teoria é famosa pelas dicotomias que apresenta: língua x fala (*langue* x *parole*); sintagma x paradigma, social x individual, significante x significado, sincronia x diacronia, lingüística interna x linguística externa. Para Saussure, a língua é um produto social da faculdade de linguagem, exterior ao indivíduo, diz ele: *nossa definição da língua supõe que eliminemos dela tudo o que lhe seja estranho ao organismo, ao seu sistema, numa palavra: tudo quanto se designa pelo termo “Linguística externa”*. (Curso de Língua Geral, 1977,p.29)

A lingüística de Saussure ficou conhecida como Linguística imanente. Porém a definição de língua de Saussure começou a ser questionada e criticada pelas dualidades que estabelece e por não considerar como essenciais as realizações concretas da língua, ou seja, a língua colocada em uso pelo falante. Um de seus discípulos, Meillet, conforme nos relata Alkmin (2000) já se opunha a sua visão de língua como sistema autônomo, dizendo que as línguas não existem fora dos sujeitos que as falam e que não se pode separar a história das línguas da história da cultura e da sociedade.

Um crítico célebre que se opôs radicalmente a Saussure foi Bakhtin (2006), para ele, a língua é produto de uma criação coletiva, é um fenômeno social e, portanto, como toda instituição social, é normativa para cada indivíduo. Ele critica a experiência mental desvinculada do social. Para ele toda experiência mental tem uma orientação social, até os gritos do recém-nascido são orientados para a mãe. Bahktin critica a separação entre consciência individual e norma lingüística. A norma lingüística assim como todo sistema de normas sociais somente existe relacionada à consciência subjetiva dos indivíduos que participam da coletividade regida por essas normas. As mudanças lingüísticas se efetivam fora do campo da consciência individual.

Com o surgimento da Sociolingüística, em meados da década de 60, o conceito de língua passa a estar vinculado necessariamente aos contextos sociais,

ao conjunto dos enunciados realizados pelos falantes de determinada sociedade, comunidade e cultura.

Austin (1962), considerado por muitos o pai da Pragmática, vai privilegiar a língua como ato, diz ele que ao falar, o homem realiza atos. São os atos de fala ou a língua como uso. Para Fiorin (2002), o estudo do uso é "absolutamente necessário, pois há palavras e frases cuja interpretação só pode ocorrer na situação concreta de fala". Para ele, existem duas distinções fundamentais em Pragmática: significação *versus* sentido e frase *versus* enunciado. Enquanto a frase possui uma estrutura sintática e uma significação, o enunciado é uma frase à qual se acrescenta as informações da situação em que foi produzida, o que lhe daria o sentido.

Temos, assim, duas grandes vertentes teóricas que, por sua vez, se desdobram em muitas outras, relativizando, criticando ou ampliando os conceitos de cada uma delas: uma vertente que considera a língua enquanto sistema autônomo, que pode ser estudado separadamente do indivíduo que fala e dos contextos socioculturais de uso da língua e outra que defende a língua como produto de interações verbais que ganha existência nas práticas sociais por meio das interações verbais.

E você deve estar se perguntando: qual é o conceito de língua deste Projeto e por que esse inventário sobre diferentes conceitos? Boas perguntas, vou responder: um dos objetivos gerais deste Projeto é o de contribuir para a formação continuada do professor de língua estrangeira, por isso, achei melhor antes de falar qual a concepção ou concepções de língua que adotei ou nas quais acredito, descrever brevemente sobre cada uma delas, evidenciando a complexidade da(s) escolha(s).

Então, vamos lá, em quais desses conceitos se apóia este Projeto? Para responder, preciso levar em conta uma prática. Por ser professora de língua estrangeira e ter o compromisso de ensinar uma língua, de favorecer a aquisição/aprendizagem de uma língua, fui percebendo de forma empírica que pensar a língua apenas como um sistema de regras e ter a pretensão de ensinar o sistema em todos os seus níveis (fonológico, morfológico, sintático, discursivo) não garantia a aprendizagem dessa língua. O aluno poderia dominar muitas regras mas

não era capaz de escrever um texto coerente ou manter uma conversação na língua alvo. A partir da noção de língua como conjunto de atos, pensar no ensino de línguas como a oferta de um conjunto de atos de fala ou de funções comunicativas contribuía para uma comunicação cotidiana, para “se virar”, a partir de fórmulas básicas, a transformação em metodologia de ensino da visão de língua como atos era atraente e trazia aos alunos uma satisfação que era de poder comunicar-se minimamente na língua estrangeira podia “pedir e dar uma informação”, “expressar gostos e preferências”, “convidar a fazer algo”, “desculpar-se”, etc., no entanto, esse tipo de ensino baseado numa visão de língua como conjunto de atos também não garantia a aprendizagem da língua, pois o aluno acaba limitando-se a determinadas fórmulas e não se aventurava na língua. Pensando em usar apenas enunciados corretos em situações de comunicação, muitas vezes o aluno silenciava quando precisava dizer algo que estava fora do script. Era necessário ter em conta uma riqueza de experiência com a língua que lhe permitisse aventurar-se mais.

A visão da língua como prática sociais de leitura e escrita contribuía, assim, para a aprendizagem da língua de maneira mais produtiva do que a visão dela apenas como sistema ou repertório de atos de fala. No entanto, nas produções dos alunos se mostrava a necessidade de consciência das normas lingüísticas, a necessidade de tornar explícitas algumas normas do sistema. E aí, novamente, entrava em cena a visão da língua como um sistema. A produção oral e escrita dos alunos com seus erros e acertos começaram a questionar diferentes visões de língua, por exemplo a visão proposta por Benveniste de que o falante se apropria da língua e faz suas escolhas conscientes. Poderíamos pensar nessa possibilidade em relação à língua materna, já que o falante competente linguisticamente tem um conhecimento das regras de sua língua e pode escolher quais palavras, expressões, tipo de construção sintática vai querer usar, ainda que só podemos pensar nisso quando o falante tem tempo para pensar e fazer conscientemente suas escolhas, o que ocorre com o planejamento de um texto escrito, por exemplo, mas o mesmo não ocorre com a produção oral. Se em língua materna temos que relativizar essa liberdade de escolha que tem os usuários da língua, o que poderemos dizer do aluno de língua estrangeira no processo de aprendizagem? Consegue o aluno conscientemente fazer suas escolhas léxicas, sintáticas e discursivas? E quando o

aluno produz construções “típicas” da língua estrangeira às quais ele não teve acesso conscientemente através da exposição a uma explicação sistemática, como devemos entender essa produção?

Outra visão de língua entra em cena, aquela da análise do discurso de linha francesa para a qual a língua é condição do discurso e é da ordem do inconsciente, o sujeito, no caso, nosso aluno de língua, os falantes se assujeitam a um funcionamento lingüístico e podem inconscientemente entrar nesse funcionamento. Assim, como você pode perceber, prefiro ter cautela e não assumir um único conceito de língua.

Apoiando-me no princípio dialógico de Morin (2005), trabalho neste Projeto com um conceito de língua que a considera, por contraditório que possa parecer, tanto como sistema relativamente autônomo, com leis próprias pré existentes aos sujeitos falantes quanto como fruto de interações verbais, dependente dos usos que seus falantes concretos praticam em diferentes contextos. Considero o pressuposto da análise do discurso de que a língua apresenta uma dualidade constitutiva – é formal e semiformal, pois submetida a atravessamentos sociais e subjetivos.

Em diferentes momentos de minha prática pedagógica, valho-me de diferentes visões. A visão da língua como uso, por exemplo, me ajuda a compreender algumas produções de meus alunos, pois alguns erros cometidos por eles não se devem simplesmente à transgressão de alguma regra do sistema linguístico, mas, muitas vezes, ao desconhecimento das normas sociais de uso de determinadas palavras ou expressões.

NOVAS TECNOLOGIAS

*Todo cambia
Cambia lo superficial
Cambia también lo profundo,
Cambia el modo de pensar,
Cambia todo en este mundo
Cambia el clima con los años,
Cambia el pasto y su rebaño
Y así como todo cambia,
Que yo cambie no es extraño.*

A palavra tecnologia tem a mesma origem etimológica de técnica, ambas vem do grego *τεχνη* (*téckné*) que significa “técnica”, “arte”, “ofício”. A palavra tecnologia acrescenta o prefixo “logia” também do grego *λόγος* (*logos*) que significa “palavra”, “raciocínio”, “estudo”. Portanto, é um termo que envolve a produção de ferramentas, de objetos culturais, as práticas sociais em que essas produções são veiculadas e o conjunto de conhecimentos relacionados a essas práticas. A tecnologia se relaciona com conhecimento técnico e científico e envolve criatividade, inovação, descoberta, uso de ferramentas, materiais, processos e métodos que passam a ser produzidos e utilizados a partir de estudos e de determinados conhecimentos.

A tecnologia está sempre preocupada em inovar, aperfeiçoar, alterar determinadas técnicas a partir de novos conhecimentos ou seja, em produzir mudanças. As novas tecnologias da informação e da comunicação referem-se ao uso do computador e dos recursos do ciberespaço, este último entendido, conforme Levy (1997): como “o novo meio de comunicação emergente da interconexão mundial dos computadores”.

É sabido que vivemos um tempo de profundas mudanças em consequência do desenvolvimento do ciberespaço. Mudanças que ocorrem no plano da vida prática e objetiva e também no plano subjetivo, pois envolvem posturas e atitudes, mobilizam formas de pensar, de se relacionar com novas práticas sociais, mobilizam sentimentos que são ora de uma alegria, parecida com a alegria de uma criança descobrindo novos brinquedos, ora de estranheza, frustração ou enfado provocado, muitas vezes, pelo desconhecimento de técnicas, de uso das ferramentas da informática, de não saber, muitas vezes, o que fazer diante da máquina, de sentir-se impotente diante de fatores como a conexão ou quebra de conexão. Segundo Levy (2001),

a mudança envolve a necessidade de se alterar quem somos e como interagimos com o meio a nossa volta. A mudança não é um objeto material ou um processo fora de nós esperando para ser descoberto. A mudança é como nós a entendemos, dependendo, em última instância, da construção social que dela fazemos. A resistência à mudança é natural, ela traz consigo incerteza, ansiedade, surpresa, e até perplexidade. (p. 140)

NOVAS TECNOLOGIAS DE LEITURA E ESCRITA: O LETRAMENTO DIGITAL

Mas é você
que ama o passado
e que não vê
É você
que ama o passado
e que não vê
que o novo sempre vem...
Belchior

Pensar em novas tecnologias de leitura e escrita nos leva a pensar em letramento digital e letramento digital, por sua vez, nos remete a refletir sobre os termos letramento e digital. Por ora, pensemos um pouco no termo digital. Considerando que as condições de produção de um texto alteram a própria produção e recepção desse texto, não é o mesmo produzir e receber um texto manualmente e produzir e receber um texto digitalmente. Habilidades psicomotoras envolvidas na produção de um texto manual são diferentes das habilidades psicomotoras que requerem o texto digital.

A palavra “digital” aqui refere-se não somente a seu significado etmológico do latim digitus, “dedo”, mas no significado que essa palavra adquiriu na era da informação, ou seja, a partir do desenvolvimento da eletrônica , de tecnologias de transmissão de dados, com o computador conectado às redes (internet), com a mudança da relação dos sujeitos com o suporte material. No nosso caso, pensando na passagem da escrita manual na folha de papel ao texto digitado na tela, da passagem da materialidade do papel à imaterialidade informática.

Para ser letrado digitalmente, o indivíduo precisa ter acesso ao mundo digital, ter acesso aos espaços digitais e participar das práticas sociais de leitura e escrita digital que pressupõe ter acesso aos espaços físicos que permitem transitar nos espaços digitais, precisa ter um computador ou acesso a um computador, conhecer o hardware (manuseio do teclado, mouse, monitor e otros periféricos) e programas considerados básicos como word, PowerPoint e excell. Parece muito básico pensar nisso, mas, sabemos, que ainda há um número considerável de pessoas que não

tem acesso aos computadores, muito menos aos computadores com acesso à internet. São os excluídos digitais, muitos deles, na verdade, sequer alcançaram o primeiro letramento anterior ao letramento digital, ou seja, o letramento em sua língua materna que permitisse ser um leitor e produtor de textos que circulam socialmente. Daí a importância da tão discutida inclusão digital. Estar excluído digitalmente é estar condenado a não fazer parte da maioria das atividades sociais que vão das econômicas às culturais, pois, lembrando a afirmação do sociólogo espanhol Manuel Castells (2009), pensando nos dias de hoje diz que “a internet é o tecido das nossas vidas”.

Aprofundemos um pouco a questão do letramento. Letramento é uma palavra que tem sido utilizada por educadores e lingüistas e que se refere a determinadas práticas e técnicas que envolvem a compreensão de produção de linguagens. Magda Soares (2002) lembra que o termo, vindo do inglês *literacy*, foi introduzido na literatura educacional brasileira recentemente, por isso são normais as variedades de interpretação dele. O termo foi traduzido como letramento para explicar principalmente as práticas sociais de leitura e escrita. Soares (2002) diz que embora utilize em seu texto a palavra ‘conceitos’, não haveria propriamente ‘conceitos’ de letramento e sim diferentes ênfases na caracterização do fenômeno. Há autores que enfocam letramento como o conjunto das práticas sociais de leitura e escrita, há outros que fazem um contraste entre ‘letramento’ e ‘alfabetização’, diferenciando esta que seria a aquisição da técnica da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos de ‘letramento’ que seria a aquisição de um sistema escrito por uma sociedade dentro de um contexto sócio-histórico. Magda vai além e define letramento como **estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e escrita.**

Com esse conceito em mente, Soares diz passa a analisar as novas práticas sociais de leitura e escritas favorecidas pelo advento do computador e da internet (web) e diz que vivemos um momento privilegiado para identificar o estado ou condição que estas novas práticas estão instituindo.

Antes de discutir a diferença entre o letramento anterior às novas tecnologias digitais, ou seja, o letramento do papel e o letramento na cibercultura, conforme conceituado por Levy (1999), Soares nos leva a refletir sobre oralidade e escrita. Citando Ong(1986) lembra que a tecnologia da escrita está tão profundamente enraizada em nós que nos tornamos incapazes de separá-la de nós mesmos, temos dificuldade de captar as características do estado ou condição de ser “letrado” (grifo do autor). Goody (1977, 1987) apud Soares (2002) lembra que a introdução da prática da escrita trouxe importantes mudanças na recepção do texto, nos gêneros e funções desses e nos processos cognitivos e discursivos, ou seja, no estado ou condição dos destinatários. O confronto entre culturas de oralidade e culturas letradas permitiu a compreensão mais ampla dos dois fenômenos. Da mesma forma, Soares quer confrontar o letramento internalizado no papel com a análise do processo em andamento das novas práticas digitais de leitura e escrita na cibercultura.

Soares começa a arrolar algumas diferenças importantes entre tecnologia da escrita no papel e tecnologias digitais ou da escrita na tela. Começa focalizando os espaços da escrita e faz uma retrospectiva histórica sobre a importância do espaço da escrita e seus efeitos, da superfície de uma tabuinha de argila ou madeira, ou a superfície polida de uma pedra, o rolo de papiro, ou de pergaminho, a descoberta do códice, a folha branca de papel, a página, e, atualmente, a tela do computador. Diz que todas as formas de escrita são espaciais, todas exigem um lugar.

A escrita/leitura no computador é fundamentalmente diferente da escrita/leitura no papel, entre algumas diferenças listadas estão: o espaço da escrita no papel é a página; no computador é a tela. A leitura no papel é linear, da esquerda para a direita, de cima para baixo; no computador, é multilinear, multisequencial, possibilitada pelo hipertexto; a dimensão do texto no papel é materialmente definida, a dimensão do texto na tela é a dimensão dada pelo leitor. A página é uma unidade estrutural, a tela é uma unidade temporal”. Soares diz que há estreita relação entre o espaço físico, visual da escrita e as novas práticas de leitura e escrita. O novo espaço da escrita traz como efeito significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto e entre leitor e texto.

Soares contrasta o texto impresso com o texto manuscrito e faz uma interessante comparação entre este e o texto digital. Por um lado, o texto manuscrito era um objeto de luxo a que poucos tinham acesso, por outro era aberto aos que tinham acesso, os copistas, por exemplo, frequentemente alteravam o texto. Com a impressão, o texto se transformou em algo estável (reproduzido em cópias idênticas), monumental (sobrevive e persiste como um monumento) e controlado (numerosas instâncias intervêm em sua produção e a regulam). O texto digital traz de volta características da cultura do texto manuscrito, o texto digital não é estável, não é monumental e é pouco controlado. O texto digital não é estável porque os leitores de hipertextos podem interferir nos textos, não é monumental, pois em consequência de sua não-estabilidade, é fugaz, impermanente e mutável, é pouco controlado porque é grande a liberdade de produção de textos na tela. Diferente do manuscrito que era restrito a poucos, *um objeto de luxo*, o texto digital é comunicação de massa, “democratiza” o acesso à leitura dos textos, para aqueles que estão incluídos digitalmente.

Multiletramentos

Em seu livro *A importância do ato de ler* (1983), Paulo Freire diz que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Ele defende o vínculo estreito entre palavra e experiência, entre linguagem e realidade, falando de seu processo de leitura, lembra a infância e suas percepções (leituras) e vivências com a natureza e com as pessoas.

Paulo Freire nasceu numa casa rodeada de árvores e diz que algumas delas eram tratadas como gente, tal a intimidade entre eles. Diz que desde cedo lia os “textos”, as “palavras” e as “letras” daquele contexto: o canto dos pássaros, as ventanias, os trovões, a dança das copas das árvores, os animais – os gatos da família, o cachorro. Lembra as falas dos adultos – suas histórias sobre as almas penadas - seus valores, crenças, gostos e receios. A leitura que ele fazia de seu mundo envolvia a percepção desse mundo e a compreensão de seus códigos culturais. Diz que quando chegou à escola, já estava alfabetizado, a leitura da

palavra, da frase, da sentença jamais significou uma ruptura com a leitura do mundo. Para ele, linguagem e realidade se prendem dinamicamente.

Assim, percebemos que o conceito de alfabetizado em Paulo Freire não é o conceito de aquisição de um código ou de uma técnica de escrita, alfabetizado, em Freire, é o mesmo que letrado. Em sua concepção, o alfabetizado lê o mundo, ou seja, lê para além dos textos escritos lê outros códigos culturais que envolviam imagens e sons, no relato de sua experiência – imagens e sons da natureza – animais, árvores, ventanias, trovões. Já em Paulo Freire, podemos falar que sua concepção de alfabetizado envolve um plural letramento ou multiletramento.

Muito tempo antes da existência da internet como a conhecemos e utilizamos hoje, já havia a necessidade de pensar o letramento, considerando a aprendizagem e a inserção em outras práticas de recepção e produção de linguagem para além do texto verbal.

A escrita digital que circula no ciberespaço existe no convívio com outras linguagens, textos escritos ao lado de imagens e materiais sonoros, além de toda uma configuração gráfica da tela que fizeram com que diferentes estudiosos do tema (Barton, 1998; Soares, 2002; Buzato, 2007), falassem em letramentos no plural, pois cada tecnologia produz diferentes efeitos sobre o estado ou condição daqueles que as utilizam. Para Buzato(2007),

os letramentos são práticas sociais e culturais que têm sentidos específicos e finalidades específicas dentro de um grupo social, ajudam a manter a coesão e a identidade do grupo, são aprendidas em eventos coletivos de uso da leitura e da escrita, e por isso são diferentes em diferentes contextos sócio-culturais (p.5).

A leitura na tela, como prática social e cultural da contemporaneidade traz dois aspectos que ampliam a noção de letramento que são a multimodalidade – a presença de imagens, sons e outros recursos gráficos – e o hipertexto que, segundo Levy (2010) é um conjunto de nós – palavras, páginas, gráficos, sequências sonoras, documentos complexos – ligados por conexões. As informações ou cada elemento de informação estão ligados de forma não linear, estendendo suas conexões em estrelas, de modo reticular, assim, navegar em um hipertexto significa

construir uma trajetória em rede que pode ser muito complicada, pois cada nó pode conter uma rede inteira. Assim, vemos que a leitura em tela tem características próprias e demanda um leitor ou uma modalidade de leitura que inclui a noção de multimodalidade e hipertexto.

O ensino de línguas e as novas tecnologias

Pensando no sentido amplo do termo tecnologia, a história do ensino de línguas mediado pelas tecnologias não é recente. Paiva (2009) faz uma retrospectiva histórica sobre o uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras. Segundo ela, a primeira grande inovação tecnológica que favoreceu o ensino de línguas foi a descoberta da imprensa, que possibilitou o livro impresso.

Com o desenvolvimento da imprensa e das artes gráficas, chegamos ao livro com imagens, com diferentes tipos de letras, com cores, com destaques, o que contribuiu para tornar os livros didáticos para o ensino de línguas mais atraentes. No entanto, o grande salto inovador para o ensino de línguas se deu com a descoberta do fonógrafo no início do século XX e com a invenção do gravador de fita magnética na década de 40. De lá para cá, outras inovações tecnológicas ocorreram e passaram a ser utilizadas para o ensino de línguas, como o áudio, o vídeo, o cinema, o rádio e a televisão até chegar ao computador.

Segundo Lévy (1997) apud Paiva (2009), o ensino de línguas mediado pelo computador teve início com o projeto *Programmed Logic for Automatic Teaching Operations* (PLATO) em 1960, na Universidade de Illinois, nos Estados Unidos. Esse programa permitia desenvolver exercícios de gramática e vocabulário com *feedback* automático. Os primeiros computadores chegam ao Brasil na década de 80, mas, só nos anos 90, começam a ter utilização no ensino de línguas. No entanto, essas utilizações se referiam apenas a exercícios voltados para a forma das palavras ou eram exercícios estruturais do tipo preenchimento de lacunas, um descompasso entre desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento das metodologias de ensino de línguas que, desde a década de 70, preconizavam a

importância do ensino contextualizado a partir de situações de comunicação características da Abordagem Comunicativa.

Ainda, segundo informações em Paiva (2009), no Brasil, o acesso à rede mundial de computadores veio em 1991, restrito às universidades e professores universitários, o acesso público veio em 1994 e, em 1997, chegou a rede como a conhecemos hoje – a *www (world wide web)*, em português: rede de alcance mundial. Como pode-se ver, no Brasil, a história do ensino de línguas mediado pelo computador, nos moldes da rede é recente e está apenas começando.

O Blog transformado em espaço de aprendizagem

De acordo com a Wikipedia, o blog ou diário online, é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos ou posts, que são organizados de forma cronológica tendo como foco uma temática que pode ser escrita por um número variável de pessoas.

Este termo que entrou no mundo virtual no fim da década de 90 e pode ser considerado um gênero textual virtual que muitas pessoas utilizam a fim de refletir sobre um determinado tema, sobre sua própria vida, postando fotos, e/ou vídeos e imagens. Tanto os temas quanto os assuntos que marcaram suas vidas podem ser polemizados, comentados por outras pessoas, e também podem tornar-se fontes de *links* que darão origem a blogs relacionados. Além de manter uma rede de pessoas que se interessam pelos mesmos assuntos, polemizando-os, comentando-os, o blog também permite que informações sejam atualizadas o todo tempo a partir de acréscimos que são chamamos de artigos ou “posts”.

Existem vários tipos de blogs, como, por exemplo, os acadêmicos, os jornalísticos, os pessoais, entre outros.

Para atender nossos objetivos neste Projeto não entraremos na discussão sobre as características textuais do blog em comparação com o “diário”. Interessamos o “blog” como espaço de aprendizagem em que “posts” e “comentários”, vídeos

ou outros recursos funcionam como realização de tarefas ou atividades que visam a prática da língua alvo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Castells (2000) lembra que “a comunicação mediada pela Internet é um fenômeno social recente demais para que a pesquisa acadêmica tenha tido oportunidade de chegar a conclusões sólidas sobre seu significado social”. E, penso eu, no tocante às pesquisas sobre metodologias para descrever e interpretar as comunicações ou interações que ocorrem na internet também são incipientes.

Christine Hine (2005) fala de etnografia virtual por considerar a internet um artefato cultural e os ambientes virtuais como espaços de práticas sociais diferentes daquelas dos espaços concretos não virtuais.

Considerando esta especificidade do virtual é que procuraremos olhar a produção dos alunos no blog. No final do curso, para interpretar ou tentar entender os relatos dos alunos sobre como foi a experiência de usar o blog como ferramenta complementar às aulas presenciais, lançaremos mão de procedimentos utilizados pela Pesquisa Narrativa que, segundo Paiva (2008), “pode ser descrita como uma metodologia que consiste na coleta de história sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno” (p.263).

Durante o processo do Projeto, um procedimento metodológico que nos guiará será o da Pesquisa-ação, pois estaremos vivenciando através da experiência os problemas que possam surgir ao longo do processo, tentando buscar soluções que possam melhorar a prática.

MANUAL DO PROFESSOR

PROJETO DE ENSINO/APRENDIZAGEM:

O USO DO BLOG E OUTROS RECURSOS COMO FERRAMENTAS COMPLEMENTARES AO ENSINO DE ESPANHOL PRESENCIAL NUM CURSO DE LETRAS

PÚBLICO-ALVO

Alunos universitários do segundo período do Curso de Letras Espanhol. matriculados na disciplina Língua Espanhola II.

DURAÇÃO DO PROJETO

Um semestre letivo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Projeto será iniciado a partir da aula presencial com uma conversa com os alunos sobre internet e com a aplicação de um questionário para averiguar o nível de seu letramento digital.

Os alunos deverão participar das aulas presenciais e das atividades online. Haverá aulas presenciais com exposição dialogada dos conteúdos do curso, atividades em duplas e em grupo, aulas que priorizarão a conversação, a leitura e a produção de textos.

Nas atividades online, o aluno deverá realizar leituras na web, assistir vídeos, trabalhar com imagens, produzir textos na forma de e-mail e comentários no Blog. Haverá momentos de *feedback* do professor tanto presencial como a distância. Todas as aulas ocorrerão na língua alvo.

OBJETIVOS GERAIS

Servir tanto como projeto de ensino como de aprendizagem de mão dupla em que, através das atividades propostas e discussões em aula, professor e alunos aprendam e ensinem, que ambos sejam protagonistas do processo, cada um colaborando e participando com seu conhecimento de mundo e experiência.

Tendo em vista que o público ao qual se destina o Projeto são estudantes de nível superior de um curso de Letras, este Projeto se insere num contexto que tem uma tripla finalidade:

Possibilitar o letramento em língua estrangeira ou seja que o aluno desenvolva habilidades orais e escritas que o faça participar dos modos de enunciação em língua estrangeira. Falar, ler, compreender e escrever em língua estrangeira, comunicar-se nessa língua.

Formar um professor de língua estrangeira que deverá portanto estar atualizado em relação às novas metodologias de ensino/aprendizagem.

Favorecer o letramento digital de alunos e professor, pois ambos passarão a participar de novas práticas pedagógicas.

Pensando nesses três objetivos, a aula de língua estrangeira deverá contemplar um trabalho metalingüístico no qual se trabalhará o sistema linguístico, com suas regras e usos e um trabalho discursivo que contemplará práticas discursivas orais e escritas, de leitura e escrita.

Para contribuir para que os dois tipos de letramento – o letramento na língua e o letramento digital – ocorra simultaneamente, será feita uma pesquisa na língua alvo para que, sempre que possível, todos os textos instrucionais, como tutoriais, vídeos informativos do youtube, ou textos de sites que visem ensinar como utilizar determinado programa estejam em espanhol.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Potencializar aprendizagem de espanhol de um curso de letras presencial, através do uso de recursos do ciberespaço, particularmente da ferramenta blog.

Contribuir para a formação do professor de língua estrangeira no que se refere ao seu letramento digital, incorporando o Blog como espaço de aprendizagem, que insere aluno e professor num novo modo de ensinar/aprender próprio do ciberespaço.

Integrar o trabalho feito presencialmente em sala de aula às atividades realizadas no Blog.

Promover a discussão de textos escritos ou imagéticos através do blog, contribuindo para um modo de ler multimodal, ou seja, que não trabalhe exclusivamente com o texto verbal.

Aprender a utilizar ferramentas e recursos da rede que possam ser inseridos no blog.

Desenvolver um conhecimento linguístico que seja sistêmico, comunicativo, sociocultural e de organização textual

. Entrar em contato com diversos gêneros textuais, principalmente com o gênero que motivou o tema do curso – Os Contos de Fada.

Promover a discussão sobre diferentes versões sobre os contos de fada.

Entrar em contato com outro gênero como o publicitário que trabalhe usando como referência os contos de fadas.

Narrar situações do passado

Aprender formas e usos dos tempos Pretéritos do Modo Indicativo e do tempo Presente desse modo.

. Desenvolver práticas orais e escritas relacionadas ao tema Contos de Fadas.

FORMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

A proposta deste projeto pauta-se no acompanhamento dos alunos de letras espanhol durante um semestre letivo e propõe o blog, pensado como um espaço de ensino/aprendizagem, como a principal ferramenta complementar às aulas presenciais.

As aulas de Língua Espanhola do Curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe são presenciais, ocorrem duas vezes por semana e os alunos dispõem

de apenas 4 horas semanais, tendo, portanto, poucas oportunidades de praticar a língua.

O aluno terá a sua disposição os seguintes canais de comunicação: o site da Universidade Federal de Sergipe – via DAA – Diretório de Atendimento a alunos, o e-mail da turma e o Blog da Disciplina.

Será proposto o uso da ferramenta Blog que será organizado como espaço de ensino aprendizagem, que se dará como complemento das aulas presenciais, haverá atividades que começarão presencialmente e continuarão no blog. Os recursos privilegiados serão textos, links de sites da internet e vídeos, geralmente do youtube. O uso do blog abrirá mais uma oportunidade para a prática e aprendizagem da língua.

Serão propostas atividades relacionadas com o uso da internet, particularmente com o uso da ferramenta “Blog”; a primeira dessas atividades será presencial – abertura de uma conversa sobre internet e a aplicação de um questionário – e as demais atividades serão online.

O primeiro passo é partir da ementa do curso de língua espanhola 2 da Instituição e realizar o planejamento do curso, pensando no número de aulas presenciais e número de atividades virtuais.

Para este Projeto propomos que o planejamento não esteja completamente fechado em relação aos conteúdos que serão trabalhados, mas que permite uma certa abertura para intervenções dos alunos no Projeto. Como trabalhamos com a idéia de Projeto de aprendizagem e não só de ensino é importante que o programa não seja rígido e ofereça espaço para as contribuições dos alunos.

Este Projeto foi implementado como um Projeto-Piloto. No nosso Piloto, escolhemos o tema Contos de Fadas como eixo de todas as atividades presenciais e à distância. Além dos contos, trabalhamos com o gênero publicidade e selecionamos vídeos de propagandas que fazem referência aos contos de fada. Também selecionamos outros gêneros como letras de músicas e quadrinhos.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO

A visão de Avaliação adotada é a que considera o processo de ensino/aprendizagem e, portanto, é processual, diagnóstica e formadora. Neste sentido, a avaliação se dá neste Projeto de forma contínua. Os instrumentos utilizados foram:

- Participação em sala de aula.
- Participação no blog, com realização de tarefas.
- Trabalho final.

Como trabalho final foi proposto que os alunos ao longo do curso escolhessem trabalhar os contos de fada a partir de um tipo de produção. Algumas foram sugeridas como:

- Usar o Photostory, como ferramenta da internet que incorpora recursos multimídia, e contar uma história, um conto de fadas moderno ou uma paródia dos contos de fada. Contribui para despertar o interesse dos alunos pelas histórias, favorecendo a aprendizagem.
- Elaborar uma apresentação de slides com o tema Conto de Fadas.
- Dramatizar um conto de fada em sala usando recursos multimídia.
- Produzir um conto de fadas inspirado na literatura de Cordel

No Piloto, as atividades do trabalho final foram presenciais.

EXEMPLOS DE SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES

Primeira aula – Apresentação do curso e do projeto, dos alunos e da professora.

Modalidade da aula: presencial

Objetivos:

- Apresentação do Programa da disciplina Língua espanhola 2.

- Apresentação dos objetivos do Projeto: “O uso do Blog e outros recursos como ferramentas complementares ao ensino de espanhol presencial num curso de Letras”.
- Introdução de maneira geral ao tema eixo do curso: Os contos de fadas.

Procedimentos metodológicos: Conversação livre e informal, motivada pelo professor com perguntas, imagens e textos. Uso de slides mostrando os objetivos do curso.

Recursos: texto impresso, datashow (slides do Powerpoint), lousa e giz. O texto da aula está disponível em: Os textos da aula estão disponíveis em:

<http://www.poesi.as/lf50020.htm> - poema de León Felipe.

Sequência didática:

O professor começará a aula mostrando alguns slides no *Powerpoint* para apresentar o Curso e o Projeto para os alunos, colocar os objetivos do curso e os objetivos do Projeto. Como no exemplo:

OBJETIVOS DO CURSO L2:

- **GERAIS**
- Analisar textos escritos em língua espanhola para o desenvolvimento da compreensão textual em geral e para estudo das estruturas linguísticas e lexicais.
- Expressar-se adequadamente pelo emprego de construções verbais e nominais em língua espanhola.
- Propiciar o aprimoramento das habilidades de compreensão e de produção (oral e escrita) em língua espanhola.
- Favorecer o letramento digital em geral.
-
- **ESPECÍFICOS**
- Aprender formas, usos e valores de tempos verbais do Modo Indicativo, principalmente dos tempos pretéritos.
- Expressar-se oralmente e por escrito para falar de situações do passado.
- Trabalhar com o tema contos de fadas a partir do próprio gênero e de outras composições textuais que apresentam temas relacionados aos contos de fada.

OBJETIVOS DO PROJETO

- Potencializar aprendizagem de espanhol de um curso de letras presencial, a través do uso de recursos do ciberespaço, particularmente da ferramenta blog.
- Contribuir para a formação do professor de língua estrangeira no que se refere ao seu letramento digital. Integrar o trabalho feito presencialmente em sala de aula às atividades realizadas no Blog.
- Promover a discussão de textos escritos ou imagéticos através do blog, contribuindo para um modo de ler multimodal, ou seja, que não trabalhe exclusivamente com o texto verbal.
- Aprender a utilizar ferramentas e recursos da rede que possam ser inseridos no blog.

Segue um tutorial em espanhol com noções básicas de como usar recursos do *Powerpoint* 2007:

Parte 1: <http://www.youtube.com/watch?v=tgYGTfXK2II>

Parte 2: <http://www.youtube.com/watch?v=VXCoOI0IDaU&feature=relmfu>

Se o professor desejar continuar seu letramento em *Powerpoint* e aprender a fazer animações e outros recursos, poderá seguir as orientações da Parte 3 e Parte 4.

Parte 3: <http://www.youtube.com/watch?v=0T0JYbTL56c&feature=relmfu>

Parte 4: <http://www.youtube.com/watch?v=C-mZ1BnvKpo&feature=relmfu>

O professor abrirá uma conversa com os alunos sobre a importância de cada objetivo.

Após a conversação sobre os objetivos, o professor introduzirá através da leitura de um poema o tema eixo do Curso de Língua Espanhola 2 que serão os Contos de Fada. Os alunos terão acesso aos textos na Internet e também no impresso. Quem consultar o texto na internet, deverá imprimir e trazer para a aula. O professor também abrirá uma pasta numa fotocopiadora da universidade e os alunos poderão fazer suas cópias e trazer para a aula.

O professor finalizará essa primeira aula com a leitura em voz alta do poema “Los cuentos” de León Felipe. E, após a leitura, abrirá para a análise e interpretação do poema.

LOS CUENTOS

"YO NO SÉ MUCHAS COSAS, ES VERDAD

DIGO TAN SÓLO LO QUE HE VISTO

Y HE VISTO QUE LA CUNA DEL HOMBRE LA MECEN CON CUENTOS

QUE LOS GRITOS DE ANGUSTIA DEL HOMBRE LOS AHOGAN CON CUENTOS

QUE EL LLANTO DEL HOMBRE LO TAPONAN CON CUENTOS

QUE LOS HUESOS DEL HOMBRE LOS ENTIERRAN CON CUENTOS

Y QUE EL MIEDO DEL HOMBRE HA INVENTADO TODOS LOS CUENTOS

YO SÉ MUY POCAS COSAS, ES VERDAD

PERO ME HAN DORMIDO CON TODOS LOS CUENTOS

Servindo como *link* para a próxima aula, o professor poderá aproveitar a análise do poema e perguntar sobre os contos que os alunos conhecem, quais foram importantes para eles, resgatando, assim, memórias e emoções da infância.

Atividade para a próxima aula: Pesquisar em dicionários nomes de contos de fada em espanhol. Para esta atividade, os alunos podem consultar os dicionários online:

Word Reference: <http://www.wordreference.com/ptes/> português espanhol/espanhol/português

Diccionario de La Real Academia Española : <http://www.rae.es/rae.html>

Segunda aula: Trabalhando tema e Projeto

Objetivo:

- Introdução ao vocabulário dos contos de fada.
- Conversar sobre o tema do curso e como ele poderá ser explorado para aprender um modo de escrita – o narrativo e conhecimentos gramaticais, culturais e textuais.
- Conversar o tema do curso e como eles pode ser explorado na Internet.
- Retomar os objetivos do Projeto e conversar sobre a experiência com o computador e com a internet.

- Preencher um questionário sobre conhecimentos e experiência com a internet.

Procedimentos Metodológicos: retomada da aula anterior, conversar sobre a importância dos contos de fada, conversar sobre como conseguiram saber os nomes dos contos em espanhol, preenchimento de questionário, uso de slides com nomes dos contos de fada, para ampliar e reforçar o vocabulário.

Recursos: questionário, datashow (slides do Powerpoint), lousa e diz.

Sequência didática.

1ª. Etapa: Retomar a tarefa de casa e listar os nomes dos contos em espanhol, perguntar como encontraram, que caminhos utilizaram (dicionário, internet, se perguntaram para alguém).

2ª. Etapa: Conversar sobre a importância dos contos de fada, saber de quais contos se lembram, listar alguns personagens, etc. Mostra slides do Powerpoint com algumas imagens dos contos que ficaram famosas por causa dos desenhos animados. Por exemplo:



4ª. Etapa: Ler um fragmento ou fragmentos de alguns contos e começar a pensar junto com eles na estrutura narrativa e nos tempos verbais que aparecem.

5ª. Etapa: Pensando no Projeto, perguntar para os alunos como pensam que a Internet ou recursos da internet podem ajudar a aprender sobre os contos de fada e sobre a língua espanhola.

6ª. Etapa: Aplicação de questionário para levantar o conhecimento e a experiência com o computador e com a internet.

O objetivo desta atividade é averiguar junto aos alunos qual é o conhecimento e experiência prévias que eles tem sobre a internet, sobre o ciberespaço e outros dados pessoais e sobre a formação dos alunos. Pensando a ação pedagógica a partir da pedagogia de Paulo Freire, essa atividade visa considerar como ponto de partida o contexto do aluno, sua realidade sociocultural, seus conhecimentos prévios, já que “ninguém sabe tudo”, “todo mundo sabe alguma coisa”.

MODELO DE QUESTIONÁRIO QUE DEVERÁ SER APLICADO:

1. Nome e sobrenome: _____

2. Idade: _____

3. Cidade de origem: _____

4. Nome dos pais: _____

5. Profissão dos pais: _____

6. Cidade de origem: _____

7. Bairro e cidade onde mora: _____

8. Estado Civil:

1. () solteiro/a 2. () casado/a 3. () separado/a 4. () divorciado/a 5. () viúvo/a

6. () outro

9. Concluiu o Ensino Médio em:

1. Escola pública () 2. Escola privada ()

Nome da Escola: _____

10. Tem acesso a Internet em casa?

1. sim () 2. Não ()

11. Há quanto tempo tem acesso a Internet em casa?

1. () A partir deste ano – 2011

2. () Desde o ano passado – 2010

3. () Há mais de 2 anos

4. () Há muitos anos. Especifique: _____

12. Tem acesso a Internet

1. () banda larga 2. () banda discada

13. Com que frequência acessa a Internet?

1. () Muitas vezes ao dia, todos os dias.
2. () uma vez ao dia, todos os dias.
3. () de duas a três vezes ao dia, todos os dias.
4. () de duas a três vezes por semana
5. () uma vez por semana
6. () nos finais de semana
7. () não tenho acesso a Internet
8. () outra frequência de acesso. Especifique: _____

14. Onde costuma acessar a Internet com mais frequência?

1. () em casa
2. () na Universidade
3. () no trabalho
4. () em casa e na universidade
5. () em casa, no trabalho e na universidade
6. () numa Lanhouse
7. () na casa de amigos ou parentes
8. () na casa de amigos ou parentes e na universidade
9. () outro. Especifique: _____

15. Já utilizava o e-mail antes de fazer esta disciplina?

1. () sim 2. () não

16. Já conhecia o blog antes de fazer esta disciplina?

1. () sim 2. () não

17. Você tem blog?

1. () sim 2. () não

Se sim, qual é a direção? _____

18. Quais recursos da Internet você utiliza no seu cotidiano?

19. O que você achou de a professora utilizar o blog na disciplina de língua espanhola?

20. Gostaria de deixar alguma sugestão?

Autorizo a professora Raquel La Corte dos Santos a utilizar os dados deste questionário, devendo a mesma preservar a identidade do informante.

Nome:

A partir da análise e interpretação dos dados do questionário, poderão ser organizadas ações que possam contribuir para melhorar o nível de letramento digital do grupo. Propomos que sejam pensadas como parte do plano de ensino a realização de duas ou mais aulas no Laboratório de Informática para, junto com os alunos, para fazer uma ambientação, a partir de instruções básicas que irão do hardware – manuseio do teclado, mouse, opções do monitor – ao software, com a entrada nos programas e depois com a entrada na internet . No Projeto que pilotei, verifiquei que um grupo de alunos era alfabetizados funcionais em relação ao computador e ainda pouco participavam de práticas básicas de leitura e escrita na rede, como, por exemplo, a pesquisa na internet e a produção de um e-mail.

Atividade para a próxima aula: Ler texto sobre a importância dos contos de fada em: *El Psicoanálisis de los Cuentos de Hadas* de Bruno Bettelheim – páginas 7 a 10 - *La Lucha por el Significado* em <http://pt.scribd.com/doc/36274901/Psicoanalisis-de-Los-Cuentos-de-Hadas>

Ler o conto *La Caperucita Roja* (Chapeuzinho Vermelho) de Charles Perrault, disponível em <http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/fran/perrault/caperuci.htm> -

Material de apoio para o professor:

El Psicoanálisis de los Cuentos de Hadas de Bruno Bettelheim ituras complementares e material de apoio para o professor:

<http://pt.scribd.com/doc/36274901/Psicoanalisis-de-Los-Cuentos-de-Hadas>

La Morfología del Cuento Maravilloso de Wladimir Propp

<http://www.slideboom.com/presentations/167503/Morfolog%C3%ADa-del-cuento.-Vladimir-Propp>

“Do xamã ao contador de histórias: uma viagem pelos contos tradicionais” disponível em <http://www.mafua.ufsc.br/alessandraflach.html>

Terceira aula: Laboratório de Informática – abrir uma conta de e-mail e aprender a criar um blog.

Objetivos:

- Favorecer o letramento digital
- Abrir uma conta de e-mail para a disciplina
- Aprender a criar um blog

Procedimento metodológico e recursos: uso do Laboratório de Informática.

Sequência didática:

1. Como exemplo, abriremos uma conta da turma que será o e-mail da disciplina.

Para abrir uma conta, utilizaremos um vídeo do youtube que contém um tutorial que instrui como abrir uma conta no gmail:

<http://www.youtube.com/watch?v=kmvP1QCaubY>

A senha da conta será escolhida por todos, assim todos poderão se comunicar por esse e-mail para envio de materiais, esclarecimentos de dúvidas, sugestões de atividades, etc. Antes de entrar no youtube e abrir o vídeo tutorial, conversaremos com os alunos para saber se eles conhecem o youtube, se usam e que para que usam. O vídeo tutorial que abriremos está em espanhol

2. Em seguida, utilizaremos esse mesmo tutorial-

<http://www.youtube.com/watch?v=kmvP1QCaubY> que orienta o passo a passo de como criar um blog.

3. Para esclarecer dúvidas de como criar e configurar um blog e sobre as características de um blog, serão oferecidas informações que estão no blog de um professor::

<http://avalerofer.blogspot.com.br/2007/02/cmo-crear-un-blog-en-blogger.html>

4. Concluir as atividades com a direção do e-mail e o nome do blog:

linguaespanholadois@gmail.com

<http://lengua2cuentosdehadas.blogspot.com.br>

Atividade para a próxima aula: lembrar de trazer o texto do livro El Psicoanálisis de los Cuentos de Hadas de Bruno Bettelheim – páginas 7 a 10 - La Lucha por el Significado em <http://pt.scribd.com/doc/36274901/Psicoanalisis-de-Los-Cuentos-de-Hadas> e o conto *La Caperucita Roja* (Chapeuzinho Vermelho) de Charles Perrault, disponível em <http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/fran/perrault/caperuci.htm> - Conforme solicitado na segunda aula.

O conto estará disponível em pdf no blog.

Trazer sugestões sobre conteúdos/recursos que poderão ser utilizados no Blog.

Quarta aula: *La Caperucita Roja*

Objetivos:

- Entrar em contato com o universo dos contos de fada a partir da leitura do conto *La Caperucita Roja* (chapeuzinho vermelho) de Charles Perrault.
- Refletir sobre seu significado social.
- Relatar experiências breves sobre a presença dos contos de fada na infância.
- Conversar sobre o tipo de escrito narrativo, suas características.

Professor é bom ter claro que um conjunto de conhecimentos serão trabalhados e apresentados para os alunos de forma expositiva e também de forma indutiva ao longo das aulas que tratarão sobre os contos de fadas, entre eles destaque:

- Linguísticos: o vocabulário dos contos de fada, formas verbais que predominam na narrativa dos contos de fada. Uso do Presente e dos Pretéritos do Indicativo na narrativa. Marcadores temporais: primeiro, depois, então, logo, enfim, finalmente, etc.
- Socio-discursivos e Culturais: o gênero conto de fadas e o tipo de escrita narrativa.
- Funcionais: Narrar situações no passado, falar sobre contos de fada, contar histórias.

Modalidade da aula: presencial

Procedimentos metodológicos: a aula partirá de uma motivação para falar sobre os contos de fada, o professor motivará a conversação com perguntas e contando

também sua experiência com os contos de fada. Os alunos farão a leitura de um conto, cada aluno lerá um parágrafo. O professor fará algumas interrupções para esclarecer alguma palavra, expressão e para perguntar aos alunos sobre o conteúdo que está sendo lido.

Recursos didáticos desta aula: o texto impresso, a lousa, o datashow.

O texto de Bruno Bettelheim <http://pt.scribd.com/doc/36274901/Psicoanalisis-de-Los-Cuentos-de-Hadas>

O conto *La Caperucita Roja* (Chapeuzinho Vermelho) de Charles Perrault, disponível em <http://www.ciudadseva.com/textos/cuentos/fran/perrault/caperuci.htm> -

Vídeo do youtube - <http://www.youtube.com/watch?v=a-6OjsyjIRA&feature=related> que apresenta formas e usos do Pretérito Imperfeito.

Vídeos do youtube - e que apresenta formas e usos do Pretérito Indefinido e Perfeito:

<http://www.youtube.com/watch?v=SOCHq27HlyA>

<http://www.youtube.com/watch?v=go3EbmlR1Z0>

http://www.youtube.com/watch?v=h2aKV-B_gcE

The screenshot shows a web browser window displaying a Blogger blog. The page title is "Lengua española II - Los cuentos de hadas". The main content area features a post titled "La caperucita roja" with a link to a PDF file. Below the post, there are social media sharing icons and a "Recomende isto no Google" button. A comment section shows 14 comments, with one visible from Sabrina Sanshay on September 5, 2011. The right sidebar contains a "Radios online" section with "Programa de Rádio Latitudes Latinas", a "Periódicos" section with "El Clarín", "El País", and "La Nación", and a "Gramática - tiempos verbales" section with "El futuro Simple". The browser's address bar shows the URL "http://lengua2cuentosdehadas.blogspot.com.br/2011/08/".

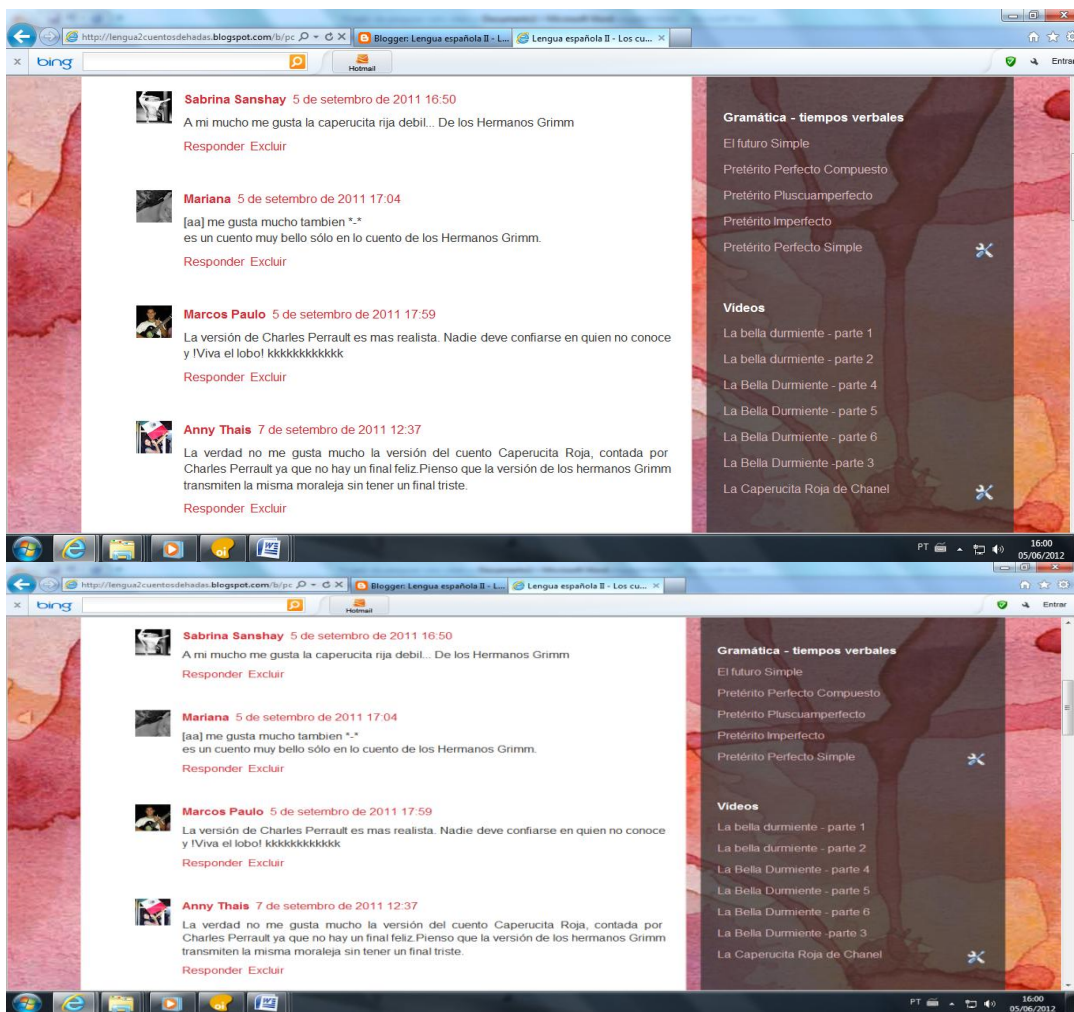
Sequência didática:

1. Conversa sobre o texto do livro *El Psicoanálisis de los Cuentos de Hadas* de Bruno Bettelheim – páginas 7 a 10 - *La Lucha por el Significado*

2. Leitura do conto *La Caperucita Roja*, cada aluno lê em voz alta um parágrafo.
3. Levantamento de características do texto narrativo.
4. Apresentar slides no Powerpoint sobre elementos da narrativa.
5. Chamar a atenção para os tempos verbais que aparecem no conto.
6. Apresentar vídeos que apresentam com slides formas, usos e valores dos Pretéritos do Indicativo.

Atividade para a próxima aula:

1. Para conhecer mais sobre os tempos verbais, no Blog da turma estará disponível um vídeo do youtube - <http://www.youtube.com/watch?v=a-6OjsylRA&feature=related> que apresenta formas e usos do Pretérito Imperfeito e do Pretérito Indefnido - <http://www.youtube.com/watch?v=SOCHq27HlyA>
<http://www.youtube.com/watch?v=go3EbmlR1Z0>
http://www.youtube.com/watch?v=h2aKV-B_gcE. Para praticar, basta ir até a seção Gramática – tiempos verbales, ao lado direito do Blog e entrar no site – <http://www.sflt.ucl.ac.be/gra/>. Clicar em “ejercicios”, depois “el verbo”, depois nos links: Pretérito Simple, Pretérito Imperfecto, Pretérito Simple/Imperfecto. Esses exercícios já trazem um feedback para que o aluno possa ver o que errou e acertou.
2. Entrar no Blog e ver o vídeo publicitário *La Caperucita Roja* de Chanel que faz uma espécie de releitura dos contos de fada. Comparar as ações dos personagens do anúncio com as dos personagens dos contos de fadas e deixar um comentário no blog.



Quinta aula: Momento de feedback

Modalidade: presencial

Objetivo: Oferecer um feedback sobre os comentários no blog.

Repassar os tempos verbais

Comentar os tempos do ponto de vista da narrativa.

Procedimento metodológico: A partir da produção dos alunos no blog, ir aclarando questões lingüísticas e da composição textual.

Recursos: Datashow mostrando o blog com as postagens dos alunos.

Sequência didática:

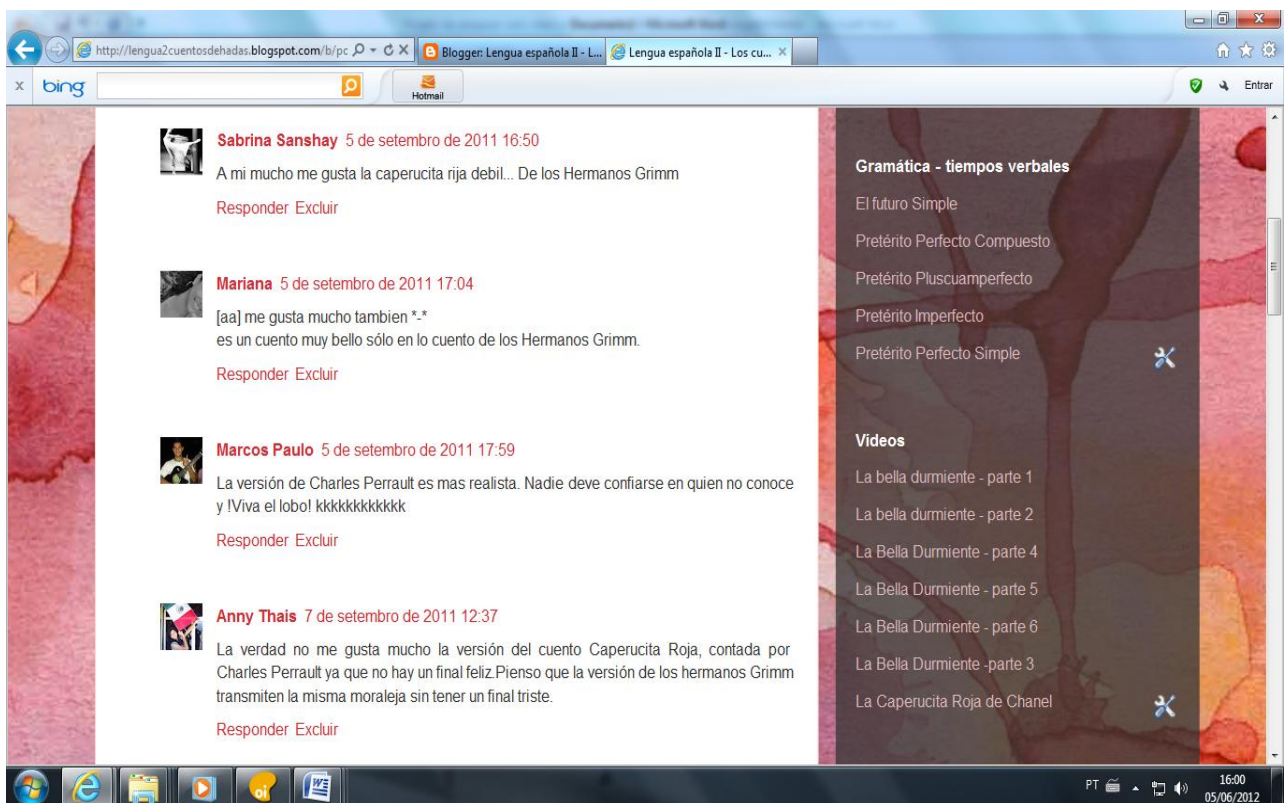
1. **Motivação:** Fazer uma ambientação (warm-up) com um jogo de contação de história. Pedir de 6 a 10 voluntários, por exemplo, um aluno começa uma

história e os outros continuam, deverão observar o uso dos verbos nos Pretéritos.

2. Conversar sobre os exercícios que fizeram nos sites
3. Aclarar questões lingüísticas relacionadas aos tempos verbais e marcadores temporais.
4. Conversar sobre o vídeo do publicitário e as postagens. Mostrar o blog no datashow com postagens dos alunos.

Atividade para a próxima aula:

1. Entrar no blog e ver os seis vídeos – desenho animado – baseado no conto La Bella Durmiente – (A Bela Adormecida). Postar um comentário sobre o desenho animado. Trazer para a sala de aula o mesmo conto impresso.



2. Entrar no blog e ir ao link da próxima leitura: o conto de fadas *La Bella Durmiente*.

http://www.rinconcastellano.com/cuentos/perrault_belladurmiente.html#

Sexta aula: A parceria da música

Objetivo:

- Desenvolver as **habilidades de leitura e escrita de diferentes gêneros e modos de ler.**

Procedimento metodológico: Retomada da aula anterior. Conversa sobre o desenho animado e o conto escrito.

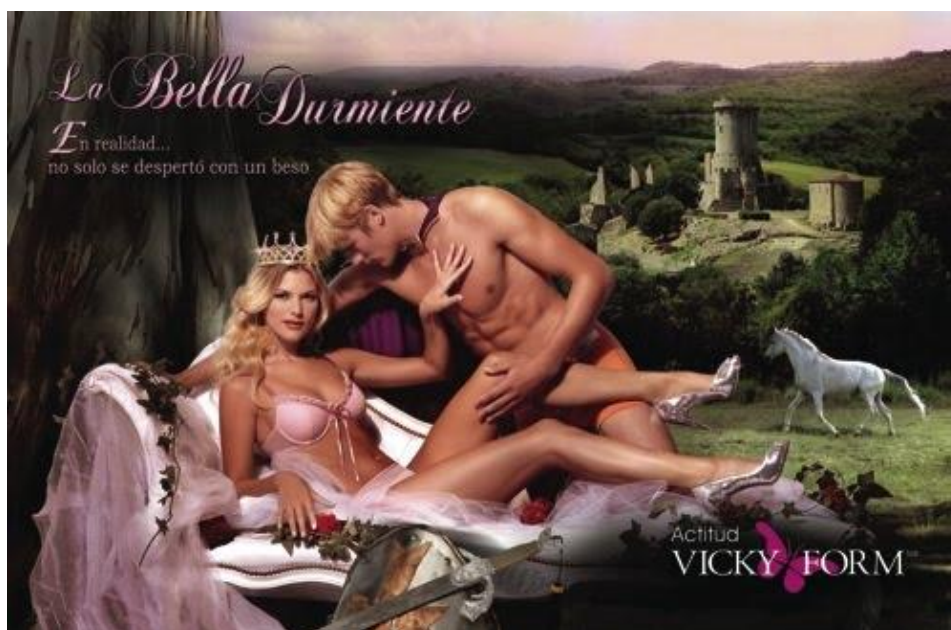
Recursos: Uso de um vídeo clip que faz uma paródia aos contos de fada. Equipamento multimídia.

Sequência didática:

1. Ambientação com o vídeo clip da música “Limón y sal” com a cantora mexicana Julieta Venegas.
2. Análise da letra da música, comparando com as imagens do vídeo.
3. Leitura de fragmentos do conto lido e comparação com o desenho animado.

Atividade para a próxima aula:

1. Entrar no blog e clicar no link da próxima leitura, o conto: La Bella y La Bestia. <http://cuentosparadormir.com/cuentos-clasicos/la-bella-y-la-best>
2. Entrar no Blog, ver a imagem do anúncio publicitário baseado no conto La Bella y La Bestia e postar um comentário.



À GUISA DE CONTINUAÇÃO

Com o objetivo de conseguir fazer um fechamento e não me estender muito na apresentação do Projeto para a conclusão da Especialização, mencionarei que outras atividades foram realizadas em sala e no ambiente blog, tais como mais textos em arquivo pdf, outros vídeos relacionados aos contos de fada, outras canções e histórias em quadrinho. Deixo este Projeto em aberto e à guisa de continuação, fazendo uma brincadeira com à guisa de conclusão, para que novas atividades e propostas sejam pensadas no sentido de explorar melhor os recursos que o Blog permite.

A última postagem no Blog foi um relato em espanhol, o relato dos alunos de como foi para eles a experiência de fazer um curso presencial dependente de atividades não presenciais. Transcrevo aqui algumas considerações dos alunos

O que considero é que o uso de ferramentas da internet e do Blog como ambiente de aprendizagem proporcionou mais interação entre os alunos, tornou a aula mais atraente e favoreceu uma visão de aprendizagem para além da sala de aula, contribuindo para potencializar o desenvolvimento da escrita e da leitura em língua espanhola.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN. Estética da criação verbal. Martins Fontes. 2010.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede, Paz e Terra, 1999.

COSCARELLI, Carla Viana. Da leitura de Hipertexto: um diálogo com Rouet ET alii. In: Araújo, Júlio César, Biasi-Rodrigues, Bernadete (orgs). Interação na internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro:Lucerna,2005.

COSCARELLI, Carla Viana. Da leitura de Hipertexto: um diálogo com Rouet ET alii. In: Araújo, Júlio César, Biasi-Rodrigues, Bernadete (orgs). Interação na internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro:Lucerna,2005.

DENISE, Schittine. Blog: comunicação e escrita íntima na Internet. *Civilização Brasileira*. 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1995.

GONZÁLEZ, N.M. Lugares de interpretação do fenômeno da aquisição de língua estrangeira. *Estudos Linguísticos* XXXIII, p. 69-78. 2004.

HINE, C. *Virtual ethnography*. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 2000.

KOMESU, Fabiana. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: Marcuschi, L. A., Xavier, A. C. (Orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna. 2004, p. 110-119.

LARSEN-FREEMAN, D. *Chaos/complexity science and second language acquisition*. *Applied Linguistics*, v.18, p. 141-165, 1997.

LÈVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2001.

MOORE, M.G. e KEARSLEY, G. *Educação a Distância – uma visão integrada*, (tradução Roberto Galman), São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORIN, E. *Introdução ao Pensamento Complexo*. Editora Sulina, 2005.

PAIVA, V.L.M.O. A pesquisa sobre interação e aprendizagem de línguas mediadas pelo computador. *Calidoscópio*. São Leopoldo. v. 3, n.1, p.5-12, jan/abr. 2005.

PAIVA, V.L.M.O. A pesquisa narrativa: uma introdução in *Revista Brasileira de Língua Aplicada*, Belo Horizonte, v.8, n.2, p.261 a 266, 2008.

PAIVA, V.L.M.O. Aquisição e complexidade em narrativas multimídia de aprendizagem in *Revista Brasileira de Língua Aplicada*, Belo Horizonte, v.8, n.2, p.321 a 339, 2008.

POSSENTI, S. *Pragmática na análise do discurso*. Cadernos de estudos linguísticos, nº30, Unicamp, Campinas, SP, pp. 71-84, 1996.

REVUZ, C. A Língua Estrangeira, entre o Desejo de um Outro Lugar e o Risco do Exílio”. In: SIGNORINI, I. [org.] *Linguagem e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 213-230. 1998.

SARAIVA, Karla (2010). *Educação a distância: outros tempos, outros espaços*. Ponta Grossa. Paraná. Editora UEPG.

SILVA, Ezequiel T. da. Leitura no mundo virtual: alguns problemas. In: Freire, Fernanda M. P. et al. *A leitura nos oceanos da internet*. São Paulo: Cortez, 2003. Pág. 13-16.

LINKS DOS SITES USADOS

A leitura de contos e a proposta de conhecimento, disponível em http://www.unisc.br/portal/images/stories/mestrado/letras/dissertacoes/2005/lucimar_bresciani.pdf - acessado em 11/07/2012

Blog de lingua espanhola II: <http://lengua2cuentosdehadas.blogspot.com.br>

Como criar uma conta no gmail: <http://www.youtube.com/watch?v=kmvP1QCaubY>

Como criar um blog: <http://www.youtube.com/watch?v=kmvP1QCaubY>

Crítica Literária - <http://pt.scribd.com/doc/44964067/Critica-Literaria>

Cultura brasileira – a técnica de fazer cordel

<http://mundocordel.blogspot.com.br/2007/10/tcnica-de-fazer-cordel.html>

Diccionario de La Real Academia Española : <http://www.rae.es/rae.html>

Dicionário online: <http://www.wordreference.com/ptes/> português

espanhol/espanhol/português

“Do xamã ao contador de histórias: uma viagem pelos contos tradicionais”

disponível em <http://www.mafua.ufsc.br/alessandraflach.html>

El Psicoanálisis de los Cuentos de Hadas:

<http://pt.scribd.com/doc/36274901/Psicoanalisis-de-Los-Cuentos-de-Hadas>

Gallery of russian thinkers:

http://www.isfp.co.uk/russian_thinkers/vladimir_propp.html

Linguagem em (Re)vista, Ano 02, N° 02. Niterói, jan./jun.2005 – disponível em

<http://www.filologia.org.br/linguagememrevista/2/12.pdf> - acessado em 11 de julho de 2012

La Morfología del Cuento Maravilloso de Wladimir Propp

<http://www.slideboom.com/presentations/167503/Morfolog%C3%ADa-del-cuento.-Vladimir-Propp>

Literatura de Cordel: <http://www.youtube.com/watch?v=OTxEL9lptW4>

Poemas <http://www.poesi.as/lf50020.htm>

Powerpoint

Parte 1: <http://www.youtube.com/watch?v=tgYGTfXK2II>

Parte 2: <http://www.youtube.com/watch?v=VXCoOI0IDaU&feature=relmfu>

Parte 3: <http://www.youtube.com/watch?v=0T0JYbTL56c&feature=relmfu>

Parte 4: <http://www.youtube.com/watch?v=C-mZ1BnvKpo&feature=relmfu>

Vídeos didáticos sobre o uso dos Pretéritos em espanhol

<http://www.youtube.com/watch?v=SOCHq27HlyA>

<http://www.youtube.com/watch?v=go3EbmlR1Z0>

http://www.youtube.com/watch?v=h2aKV-B_gcE

<http://www.youtube.com/watch?v=a-6OjsyjIRA&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=SOCHq27HlyA>

<http://www.youtube.com/watch?v=go3EbmlR1Z0>

http://www.youtube.com/watch?v=h2aKV-B_gcE.

<http://www.sflt.ucl.ac.be/gra/>.